

## DEPOIMENTO

Gabriel Moore Forell Bevilacqua<sup>1</sup>

É

difícil falar de Ana Maria. A sua passagem ainda carrega muita tristeza e saudade. Sinto por ter estado longe nos últimos anos, e não poder ter aproveitado mais uma amizade tão única e valiosa. Como muitos arquivistas e historiadores, devo à sua generosidade e dedicação aos arquivos a descoberta da minha vida profissional. Uma vida profissional que, como ela ensinou por meio de palavras e ações, vai muito além da escolha de uma especialidade ou de um campo de atuação. Ana Maria professava, no sentido mais amplo e engajado permitido ao termo. Sua enorme convicção, lastreada por uma honestidade e clareza intelectual raras e inabaláveis, era contagiante, e conquistou muitos dos milhares de alunos que tiveram a sorte de tê-la como professora. Suas aulas de metodologia da história na USP não só descortinavam o fazer do historiador e a centralidade das fontes de pesquisa para estudantes perdidos recém-

---

<sup>1</sup> Gabriel Moore Forell Bevilacqua é historiador, arquivista e especialista em documentação de acervos museológicos. Atualmente, é gestor de coleções e conservação do Agnes Etherington Art Centre da Queen's University, Canadá.



saídos do Ensino Médio, mas construíram e inculcaram um senso ético transformador em relação ao sentido das escolhas que podemos e devemos fazer enquanto profissionais.

Tive a sorte de ter Ana Maria como professora e amiga ao longo das últimas duas décadas, e lembro com enorme carinho e saudades das inúmeras conversas em sua casa, maravilhosamente bem acompanhadas pela sua paixão pelos animais e pelos livros. Seus cachorros Graxa e Mosquito, sempre presentes, eram parte de sua alma e de sua casa, sempre abertas para receber pessoas novas. A generosidade com que ela oferecia seu conhecimento e os livros de sua extensa biblioteca era legendaria. Ao contrário de muitos bibliófilos e intelectuais, seu entusiasmo pelos livros nunca foi páreo para a sua devoção pelo conhecimento. Sua biblioteca era pública e acessível não só para amigos e orientandos. Não raro, estudantes, pesquisadores e profissionais que não a conheciam pessoalmente, mas foram indicados por algum conhecido, saíam de uma primeira conversa e visita a sua casa com livros debaixo do braço. Aliás, a sua generosidade talvez seja o seu traço mais marcante. A forma como ela recebia a todos era especial. Acredito que, como muitos, fui muito beneficiado pela experiência e conhecimento que ela distribuía abertamente, muito além de suas atribuições como professora ou orientadora. Seu carinho e empatia eram também reveladores. Jamais esquecerei da sua ajuda e incentivo quando eu tentava finalizar meu doutorado. Ela reservou um cômodo em sua casa para que eu pudesse usar como escritório e me dedicar à escrita da tese. Mesmo tendo falhado no doutorado, algo muito difícil e de inegável impacto para um orientador, ela continuou a me receber de braços abertos como amigo e pupilo. Apesar da culpa e do arrependimento que ainda carrego por ter perdido a oportunidade de finalizar meus estudos sob sua orientação, suas lições e ensinamentos perduram. Aprendi com ela que o que você é e faz é muito mais importante do que o que você declara e escreve, seja na vida pessoal, profissional, ou no meio acadêmico. Teoria e prática não se separam. Pensar e agir são indissociáveis, e continuam sendo a base fundamental do engajamento profissional necessário para a perpetuação de seu legado como professora, arquivista e historiadora.



---

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

